



## **Comunicado da Comissão de Utentes de Saúde da reunião de 15 de Março 2017**

Caros Banheirenses!

Várias têm sido as dúvidas e algumas confusões, por vezes propositadas, que nos chegam sobre a construção das novas instalações do Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

Na procura do esclarecimento, atente-se que:

1 - Na 1ª metade da década de 60 do século passado, foi instalada na Baixa da Banheira, Rua Padre José Feliciano, uma extensão do Centro de Saúde de Alhos Vedros, que funcionou a nível do piso térreo, num prédio de habitação ao lado da sede da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana "Os Alentejanos".

2 - Na 2ª metade da década de 70 do século passado e porque as condições anteriores já eram diminutas, foi criado o Centro de Saúde da Baixa da Banheira, instalado provisoriamente no actual edifício na Estrada Nacional, edifício que tinha sido construído para habitação e que sofreu, ao longo dos anos, pequenas obras de adaptação.

3 - Com a necessidade da construção dum equipamento para Centro de Saúde na Moita, no final da década de 80 do século passado, a Câmara Municipal negociou com a Administração Regional de Saúde de Setúbal, pagar o projecto das futuras instalações.

4 - Em 1991 a ARS Setúbal após 2 alterações, executou finalmente o projecto, assumindo a CMM o seu pagamento integral com a condição de que ele servisse também para a construção dum novo Centro de Saúde para a Baixa da Banheira, já que as instalações que eram provisórias estavam a funcionar já há muitos anos.

5 - Nos anos de 1992/93 foi construído o Centro de Saúde da Moita.

6 - Em 1993 e na base do acordo entre a ARS de Setúbal e a CMM

ficou inscrito em Plano de Investimentos de Estado (PIDDAC) a construção do novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira, com projecto idêntico ao da Moita e em terreno a ceder pela CMM, junto ao Pavilhão da Escola Mouzinho da Silveira, terreno que esteve e está ainda hoje disponível.

7 - Em 1994 (e pode ver-se qual o partido no Governo) o investimento foi retirado pelo Governo, anulando o previsto e todas as negociações anteriores.

8 - Desde 1994 que a CMM e a AMM têm aprovado, todos os anos, proposta para inclusão desta obra em Plano de Investimento do Estado, proposta que consecutivamente foi rejeitada pela Assembleia da República (convém ver quais os partidos que votaram contra) e rejeitada também pelos sucessivos Governos.

8 - Em 2005, ano em que foi construída a extensão de saúde do Vale da Amoreira, foi constituída a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira, para que com a sua acção se defendessem os utentes desta terra e o Serviço Nacional de Saúde que vinha a ser desvalorizado pelos Governos deste país.

9 - Em 2010, com o reforço da Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira, iniciámos uma luta reivindicativa para a reposição de muitos profissionais de saúde que tinham sido afastados do nosso Centro de Saúde.

10 - Em 2012 entregámos na Assembleia da República a 1ª Petição Pública a exigir a construção do Novo Centro de Saúde e a colocação de mais enfermeiros e médicos no actual equipamento.

11 - Até hoje a Comissão de Utentes de Saúde tudo fez para sensibilizar os Governos e todos os outros Órgãos de Poder, sobre a necessidade da colocação de mais médicos e da construção do novo equipamento, de acordo com os sentimentos dos Utentes Banheirenses, levando a que a nova localização estivesse o mais perto possível do actual.

Assim continuamos a afirmar que a Comissão de Utentes de saúde da Baixa da Banheira, tudo continuará a fazer para que nesta terra sejam colocados médicos e enfermeiros, para que todos os utentes tenham o seu médico e enfermeiro de família e para que seja construído e posto a funcionar, antes do final do ano de 2018, o Novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

A Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira



De: Comissão de Utentes de Saúde  
Parque Estrela Vermelha  
Sede da Associação de Moradores  
2835-144 Baixa da Banheira

Para: Sr. Dr. Adalberto Campos Fernandes  
Digmo. Ministro da Saúde  
Av. João Crisóstomo n° 9 - 6° andar  
1049-062 Lisboa

N° Ofício 001/CUSBB/16 de 2016/01/07

Excelência

A Baixa da Banheira é uma freguesia do concelho da Moita, com cerca de 32 000 habitantes, com a maioria da população muito envelhecida e a necessitar dos muitos cuidados de saúde primários. Tem um único Centro de Saúde instalado num edifício de 6 pisos (cave, r/c e 4 andares), construído nos anos 70 do século passado, com destino a habitação plurifamiliar que, embora sofrendo, ao longo dos anos, pequenas adaptações para o destino actual, continua com muito precárias condições para ali serem exercidos os serviços de saúde necessários aos utentes.

Na cave estão instalados os serviços de armazenagem de todos os materiais e medicamentos.

No piso térreo, está instalada a única entrada do equipamento, que dá acesso para o único elevador (que está constantemente avariado), para uma rampa de acesso a cadeiras de rodas, com inclinação superior à legalmente estabelecida, e para uma pequena escada que nos leva ao nível da secretaria, da sala de espera que serve de apoio aos serviços de enfermagem e às consultas dos Serviços de Apoio Permanente (que de permanente nada tem, tendo em conta que só funcionam das 14,00 às 18,30 horas, durante os dias úteis da semana, atendendo no máximo, diariamente, apenas 30 utentes).

No 1° Piso estão a funcionar os serviços maternos infantis, vacinação e o atendimento aos diabéticos.

No 2° Piso funcionam 6 gabinetes médicos, com os serviços de secretaria respectivos.

No 3° Piso funcionam mais 6 gabinetes médicos com os serviços de secretaria respectivos.

No 4° piso funcionam os serviços administrativos e o gabinete do utente.

Para ter acesso aos andares superiores, os utentes utilizam um elevador que tem como condição máxima 6 pessoas e que está quase sempre avariado. Na falta do elevador, existem escadas do prédio que para o primeiro andar, tendo sofrido obras de adaptação,

têm uma largura suficiente, enquanto que a partir do 1º piso, as escadas são as originais, em que apenas passa só uma pessoa de cada vez.

Neste momento estão nos serviços apenas 10 médicos, sendo que apenas 8 deles, fazem o atendimento familiar, totalmente insuficiente para o número de utentes existentes, pelo que afirmamos que mais de 60% dos utentes, não têm médico de família. Para além disso os números de gabinetes disponíveis, além de não terem as condições dignas de atendimento, são insuficientes para o atendimento geral aos utentes.

Desde 1990 que os autarcas do Município da Moita e da Freguesia da Baixa da Banheira, sentem as dificuldades das populações desta freguesia no acesso aos cuidados de saúde primários, pelo que em contacto com a Administração Regional de Saúde, primeiramente de Setúbal e mais tarde de Lisboa e Vale do Tejo, têm vindo a promover acções para que seja possível a construção dum edifício com projecto efectivo para o efeito.

Assim a Câmara Municipal da Moita tem disponibilizado um terreno com a área recomendada pelos serviços técnicos especializados e suportou custos do projecto, quando da construção do Centro de Saúde da Moita, com o objectivo de que o mesmo serviria para a Baixa da Banheira.

Paralelamente, a Assembleia Municipal da Moita e a Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira têm vindo a propor consecutivamente, que sejam integradas verbas em PIDDAC, e sejam aprovadas situações parciais no Orçamento Geral do Estado, propostas que, contrariamente às necessidades das populações, não têm sido consideradas pelo Governo Português.

A Comissão de Utentes de Saúde já promoveu a realização de Petição Pública, reivindicando a construção de novo edifício com condições próprias para Centro de Saúde, entregue na Assembleia da República na legislatura anterior e que, discutida em Comissão Parlamentar de Saúde mereceu aprovação unânime dos Deputados que endereçou o seu parecer ao anterior titular deste ministério.

Porque não foram consideradas por aquele governante, nem pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, quaisquer solicitações por nós formalizadas, para que se programasse a construção do edifício, fomos alertando os diversos órgãos governativos (Presidência da República, 1º Ministro, Grupos Parlamentares e Provedoria de Justiça) assim como fomos realizando várias jornadas de luta e de esclarecimento junto das populações que levaram à concretização dum diálogo constante com a coordenação do Centro de Saúde, assim como com a Direcção Executiva do Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Arco Ribeirinho.

Dos contactos com a Provedoria da Justiça e porque continuava a não haver resposta do presidente do conselho directivo da ARS/LVT nem do ministério aquela entidade promoveu inquirição à ARS que levou a que esta entidade fizesse deslocar à Baixa da Banheira uma sua equipa técnica que constatou, no local, a falta de condições mínimas para prestar os serviços de saúde, assim como de segurança das actuais instalações para as muitas pessoas que ali se deslocam diariamente e tivesse mapeado a construção para 2017/2018.

Aliás, segundo a direcção executiva do ACES Arco Ribeirinho, é prioritária a construção deste novo edifício Centro de Saúde, mas continuamos a não ter uma certeza da sua planificação, pelo que solicitamos de Sua intervenção governativa para a construção urgente de tão necessário equipamento de saúde.

Juntamos em anexo, documentos demonstrativos das diversas diligências por nós promovidas anteriormente.

Atentamente

Baixa da Banheira, 7 de Janeiro de 2016.

Pela Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira.

José Manuel Lopes Fernandes

Emília Rosa Figueira Luís

Diamantino Patarata Cabrita



De: Comissão de Utentes de Saúde  
Parque Estrela Vermelha  
Sede da Associação de Moradores  
2835-144 Baixa da Banheira

Para: Sr. Dr. Adalberto Campos Fernandes  
Digmo. Ministro da Saúde  
Av. João Crisóstomo nº 9 - 6º andar  
1049-062 Lisboa

Nº Ofício 002/CUSBB/16 de 2016/02/03      C/C: ARS/LVT

Excelência

Após termo-nos feito representar na reunião de 7/1/2016, realizada com a Câmara Municipal da Moita e o Ministério da Saúde, a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira promoveu já as seguintes iniciativas:

I - Reuniu com a Administração do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, no passado dia 13 de Janeiro, onde constatou:

- 1 - As muitas horas de espera pela 1ª consulta nos serviços de urgência, assim como a aglomeração de doentes acamados nos corredores, onde não existem as melhores condições de salubridade e de atendimento;
- 2- Os muitos dias de espera pela 1ª consulta de especialidade, após a comunicação do médico de família, no Centro de Saúde. Em algumas especialidades chegam a demorar mais de 2 anos, embora a administração do hospital diga que são “só” 525 dias;
- 3- A falta de camas em muitas enfermarias, chegando a estar doentes de ambos os sexos no mesmo quarto;
- 4 - A grande lista de espera para cirurgias, chegando algumas a esperar mais de 2 anos, embora a administração justifique com a falta de anestesistas.

Para estas e muitas outras questões foram solicitadas as respectivas respostas que a administração não deu e duvidamos que tenha total capacidade, ou vontade, para dar.

II - No dia 16 de Janeiro reunimos em sessão pública com os utentes que representamos, onde foram esclarecidas questões relacionadas com:

- 1 - Prestação de informações sobre a reunião em que participámos aí no Ministério, com a Câmara Municipal da Moita e sobre a exposição que entregámos ao Sr. Secretário de Estado Adjunto do senhor Ministro, Dr. Fernando Araújo;
- 2 - Prestação de informações sobre a reunião realizada com a Administração do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo e as reivindicações que ali deixámos referentes aos pontos supra mencionados;

3 – Constatação da situação, cada vez mais precária das condições existentes no nosso Centro de Saúde da Baixa da Banheira que levou ao compromisso de solicitarmos reunião urgente com a direcção executiva do ACES Arco Ribeirinho e a coordenação daquele equipamento de prestação de cuidados de saúde primários;

4 – Aprovação, por unanimidade, de lançamento de Petição Pública para entregar na Assembleia da República, sobre a necessidade de construção urgente, de novo edifício, construído de raiz, para Centro de Saúde da Baixa da Banheira. Petição que decorre com a angariação de assinaturas pelos utentes da nossa freguesia.

III - Reunião com a Direcção Executiva do ACES Arco Ribeirinho e a Coordenação da UCSP da Baixa da Banheira, realizada em 27/1/2016, naquela unidade de saúde e de onde viemos ainda mais preocupados, senão vejamos:

1 – Dois dos apenas dez médicos que estavam ao serviço no final do passado ano, abandonaram os serviços por passagem à situação de aposentação. E dois dos actuais oito médicos ao serviço, estão com baixa prolongada, desde Setembro passado e não se sabe se regressarão ao serviço. O que ocasiona que hoje, mais de 12 000 utentes não tenham médico de família. E mesmo os que têm médico, já esperam, por vezes, mais de duas semanas para obterem uma consulta, se for de sua iniciativa, embora a coordenação diga que há vagas diárias para ultrapassar esta situação.

2 – Não se prevê melhorias com a chegada de novos médicos antes de Julho deste ano, se é que se não tomem medidas de excepção para resolver estes problemas, dizemos nós, embora saibamos que as condições precárias que as instalações oferecem, não ajudam a convencer os profissionais de saúde a virem para a Baixa da Banheira;

3 – O número de enfermeiros não contempla ainda a possibilidade de criar a figura do enfermeiro de família, pelo que estes serviços estão ainda muito aquém das necessidades dos utentes;

4 – O actual Director Executivo anunciou-nos que vai deixar as suas funções a partir do próximo mês, sem que se conheça o seu substituto. Sabendo nós que anteriormente à sua delegação de serviço, sentia esta Comissão grandes dificuldades de diálogo, ficamos na expectativa de que o seu substituto não venha criar novamente essas dificuldades.

Excelência

A Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira compreendendo que nem tudo se pode fazer facilmente, solicita que as preocupações que aqui expomos, mereçam a melhor atenção e resposta do Ministério que agora dirige.

Baixa da Banheira, 03 de Fevereiro de 2016.

Pela Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira.

José Manuel Lopes Fernandes

Emília Rosa Figueira Luís

Diamantino Patarata Cabrita

COMISSÃO UTENTES SAÚDE



BAIXA DA BANHEIRA

De: Comissão de Utentes de Saúde  
Parque Estrela Vermelha  
Sede da Associação de Moradores  
2835-144 Baixa da Banheira

Para: Sr. Dr. Eduardo Ferro Rodrigues  
Digmo. Presidente da Assembleia da República  
Palácio de S. Bento  
1249-068 Lisboa

Nº Ofício nº 08/CUSBB/17 de 2017/01/18

Excelência

A Baixa da Banheira é uma freguesia do concelho da Moita, com cerca de 28 000 habitantes, com a maioria da população muito envelhecida e a necessitar dos muitos cuidados de saúde primários. Tem um único Centro de Saúde instalado num edifício de 6 pisos (cave, r/c e 4 andares), construído nos anos 70 do século passado, com destino a habitação plurifamiliar que, embora sofrendo, ao longo dos anos, pequenas adaptações para o destino actual, continua com muito precárias condições para ali serem exercidos os serviços de saúde primários aos muitos utentes que ali se deslocam diariamente.

Na cave estão instalados os serviços de armazenagem de todos os materiais e medicamentos.

No piso térreo, está instalada a única entrada do equipamento, que dá acesso para o único elevador (que está constantemente avariado), tem uma rampa para acesso a cadeiras de rodas, com inclinação muito superior à legalmente estabelecida, e uma pequena escada que nos leva ao nível da secretaria geral, da sala de espera que serve de apoio aos serviços de enfermagem e às consultas dos Serviços de Apoio Complementar (que atende no máximo, diariamente, apenas 20 utentes).

No 1º Piso estão a funcionar os serviços maternos infantis, vacinação e o atendimento aos diabéticos.

No 2º Piso funcionam 6 gabinetes médicos, com os serviços de secretaria respectivos.

No 3º Piso funcionam mais 6 gabinetes médicos com os serviços de secretaria respectivos.

No 4º piso funcionam os serviços de coordenação e o gabinete do utente.

Para ter acesso aos andares superiores, os utentes utilizam um elevador que tem como condição máxima 6 pessoas e que está quase sempre avariado. Na falta do elevador, existem escadas do prédio que para o primeiro andar, tendo sofrido obras de adaptação, têm uma largura suficiente, enquanto a partir do 2º piso, as escadas são as originais, em que apenas passa só uma pessoa de cada vez.

Neste momento o quadro efectivo de pessoal contempla apenas 14 médicos, sendo que estão preenchidos apenas 8 e destes, 4 estão com baixa de longa duração já há mais de 1 ano. Se atendermos a férias, a formação, à prestação de atendimento complementar de fim-de-semana, estão ao serviço, diariamente, apenas 2 ou 3 médicos, o que se torna totalmente insuficiente para o número de utentes existentes, pelo que afirmamos que mais de 70% dos utentes, não têm, nesta data, médico de família. Para além disso os gabinetes de trabalho, não terem as condições dignas de atendimento, não garantem as condições mínimas de segurança, pois se houver um incidente num determinado piso, todas as pessoas que se encontram nos pisos superiores não têm hipótese alguma de socorro a não ser que se atirem por uma janela, se a ela conseguirem ter acesso.



Desde 1990 que os autarcas do Município da Moita e da Freguesia da Baixa da Banheira sentem as dificuldades das populações desta freguesia no acesso aos cuidados de saúde, pelo que em contacto com a Administração de Saúde, primeiramente de Setúbal e mais tarde de Lisboa e Vale do Tejo, têm vindo a promover acções para que seja possível a construção dum edifício com projecto efectivo para o efeito.

A Câmara Municipal da Moita tem disponibilizado um terreno no centro da Vila, com a área recomendada pelos serviços técnicos especializados e suportou custos do projecto, quando da construção do Centro de Saúde da Moita com o objectivo de que o mesmo projecto serviria para a Baixa da Banheira.

Paralelamente, a Assembleia Municipal da Moita e a Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira propuseram, consecutivamente, que fossem integradas verbas em PIDDAC, o que chegou a ser conseguido em 1993 e declinado em 1994, e hoje reivindicam aprovações no Orçamento de Estado, propostas que, contrariamente às necessidades das populações, não têm sido consideradas pelo Governo Português.

1 – Em 28 de Março de 2012, entregámos nessa Assembleia da República, a nossa primeira Petição Pública, que foi aceite como Processo 103/XII (1ª) que foi discutida e analisada em Comissão de Especialidade mas que até hoje não teve qualquer consequência prática.

2 – Durante o ano de 2016 lançámos nova Petição Pública, cujo processo consideramos agora estar em condições de ser entregue na Assembleia da República.

Para que se cumpram os parâmetros legalmente estabelecidos, somos assim a solicitar a Sua Excelência, se digne marcar uma audiência para que se proceda à entrega formal do processo original da nossa II Petição Pública, a exigir melhores cuidados de saúde para os Utentes da Baixa da Banheira.

Certos da melhor atenção, aproveitamos para endereçar as nossas melhores saudações democráticas.

Pela Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira:

José Manuel Lopes Fernandes

Diamantino Patarata Cabrita

Emília Rosa Figueira Luís

Baixa da Banheira, 18 de Janeiro de 2017.



De: Comissão de Utentes de Saúde  
Parque Estrela Vermelha  
Sede da Associação de Moradores  
2835-144 Baixa da Banheira

Para: Sr. Dr. Eduardo Ferro Rodrigues  
Digmo. Presidente da Assembleia da República  
Palácio de S. Bento  
1249-068 Lisboa

Nº Ofício nº 16/CUSBB/17 de 2017/02/11

Excelência

No passado dia 18 de Janeiro, endereçámos ao cuidado de Sua Excelência, o nosso ofício 08/CUSBB/2017, solicitando audiência para entrega da nossa Petição Pública.

Como até esta data, contrariando o Código de Procedimento Administrativo, não recebemos qualquer resposta e pensando na possibilidade de ele se ter extraviado, reescrevemos o seu teor, ficando a aguardar a respectiva marcação.

“A Baixa da Banheira é uma freguesia do concelho da Moita, com cerca de 28 000 habitantes, com a maioria da população muito envelhecida e a necessitar dos muitos cuidados de saúde primários. Tem um único Centro de Saúde instalado num edifício de 6 pisos (cave, r/c e 4 andares), construído nos anos 70 do século passado, com destino a habitação plurifamiliar que, embora sofrendo, ao longo dos anos, pequenas adaptações para o destino actual, continua com muito precárias condições para ali serem exercidos os serviços de saúde primários aos muitos utentes que ali se deslocam diariamente.

Na cave estão instalados os serviços de armazenagem de todos os materiais e medicamentos.

No piso térreo, está instalada a única entrada do equipamento, que dá acesso para o único elevador (que está constantemente avariado), tem uma rampa para acesso a cadeiras de rodas, com inclinação muito superior à legalmente estabelecida, e uma pequena escada que nos leva ao nível da secretaria geral, da sala de espera que serve de apoio aos serviços de enfermagem e às consultas dos Serviços de Apoio Complementar (que atende no máximo, diariamente, apenas 20 utentes).

No 1º Piso estão a funcionar os serviços maternos infantis, vacinação e o atendimento aos diabéticos.

No 2º Piso funcionam 6 gabinetes médicos, com os serviços de secretaria respectivos.

No 3º Piso funcionam mais 6 gabinetes médicos com os serviços de secretaria respectivos.

No 4º piso funcionam os serviços de coordenação e o gabinete do utente.

Para ter acesso aos andares superiores, os utentes utilizam um elevador que tem como condição máxima 6 pessoas e que está quase sempre avariado. Na falta do elevador, existem escadas do prédio que para o primeiro andar, tendo sofrido obras de adaptação, têm uma largura suficiente, enquanto a partir do 2º piso, as escadas são as originais, em que apenas passa só uma pessoa de cada vez.

Neste momento o quadro efectivo de pessoal contempla apenas 14 médicos, sendo que estão preenchidos apenas 8 e destes, 4 estão com baixa de longa duração já há mais de 1 ano. Se atendermos a férias, a formação, à prestação de atendimento complementar de fim-de-semana, estão ao serviço, diariamente, apenas 2 ou 3 médicos, o que se torna totalmente insuficiente para o número de utentes existentes, pelo que

afirmamos que mais de 70% dos utentes, não têm, nesta data, médico de família. Para além disso os gabinetes de trabalho, não terem as condições dignas de atendimento, não garantem as condições mínimas de segurança, pois se houver um incidente num determinado piso, todas as pessoas que se encontrem nos pisos superiores não têm hipótese alguma de socorro a não ser que se atirem por uma janela, se a ela conseguirem ter acesso.

Desde 1990 que os autarcas do Município da Moita e da Freguesia da Baixa da Banheira sentem as dificuldades das populações desta freguesia no acesso aos cuidados de saúde, pelo que em contacto com a Administração de Saúde, primeiramente de Setúbal e mais tarde de Lisboa e Vale do Tejo, têm vindo a promover acções para que seja possível a construção dum edifício com projecto efectivo para o efeito.

A Câmara Municipal da Moita tem disponibilizado um terreno no centro da Vila, com a área recomendada pelos serviços técnicos especializados e suportou custos do projecto, quando da construção do Centro de Saúde da Moita com o objectivo de que o mesmo projecto serviria para a Baixa da Banheira.

Paralelamente, a Assembleia Municipal da Moita e a Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira propuseram, consecutivamente, que fossem integradas verbas em PIDDAC, o que chegou a ser conseguido em 1993 e declinado em 1994, e hoje reivindicam aprovações no Orçamento de Estado, propostas que, contrariamente às necessidades das populações, não têm sido consideradas pelo Governo Português.

1 – Em 28 de Março de 2012, entregámos nessa Assembleia da República, a nossa primeira Petição Pública, que foi aceite como Processo 103/XII (1ª) que foi discutida e analisada em Comissão de Especialidade mas que até hoje não teve qualquer consequência prática.

2 – Durante o ano de 2016 lançámos nova Petição Pública, cujo processo consideramos agora estar em condições de ser entregue na Assembleia da República.

Para que se cumpram os parâmetros legalmente estabelecidos, somos assim a solicitar a Sua Excelência, se digne marcar uma audiência para que se proceda à entrega formal do processo original da nossa II Petição Pública, a exigir melhores cuidados de saúde para os Utentes da Baixa da Banheira.”

Certos da melhor atenção, aproveitamos para endereçar as nossas melhores saudações democráticas.

Pela Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira:

José Manuel Lopes Fernandes

Diamantino Patarata Cabrita

Emília Rosa Figueira Luís

Baixa da Banheira, 11 de Fevereiro de 2017.



**Estamos fartos de ser enganados!  
A Baixa da Banheira não tem Médicos!  
Sem Médicos não há condições de Saúde.  
A toda a população, a todos os Utentes de  
Saúde da Baixa da Banheira:**

Para não falar de anos anteriores, na reunião de Janeiro, no Ministério da Saúde; na reunião de Junho com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo; nas várias reuniões com a direcção executiva do ACES Arco Ribeirinho; temos afirmado que são precisas Medidas de Excepção para colocar os médicos em falta no nosso Centro de Saúde. Que a Saúde dos Banheirenses tem que ser defendida! Com este Governo, pensávamos estar criadas melhores condições para defender o acesso aos cuidados de saúde das populações, mas a situação continua deveras preocupante e o que nos têm dito são apenas mentiras e só mentiras.

Depois de muitas reuniões e muitas lutas, disseram-nos que até dia 15 de Dezembro a situação estaria melhorada. A situação está pior, é caótica e preocupante. Continuam a arrastar-nos para a Morte prematura e é preciso exigir medidas, urgentes, para resolver estes nossos problemas. É preciso que lutemos, com todas as nossas forças, para exigirmos a satisfação dos nossos dignos direitos.

**Aos Membros do Governo responsáveis:**

Queremos Médicos, Enfermeiros e Profissionais de Saúde para atender todos os Utentes, com qualidade e em tempo útil.

Queremos um Centro de Saúde digno, onde nos possamos sentir como gente. Somos Pessoas, não somos bichos.

Apelamos a respostas necessárias e urgentes do Governo, do Ministro da Saúde, da ARS/LVT, da Direcção Executiva do ACES-AR.

Mais mentiras, não!

Baixa da Banheira, 15 de Dezembro de 2016.

A Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira.